



O Obelisco

Boletim Informativo da ALADI n.º 27

julho/ setembro 2018



FESTIVAL DE DANÇAS E CANTARES

Pág. 2 e 3

Pelo sétimo ano consecutivo, a ALADI abriu portas a outras instituições e à comunidade para mais um Festival de Danças e Cantares. Este ano, entre as já habituais instituições, a festa contou com a participação de três outros grupos.

PARQUE DESPORTIVO



O parque desportivo da ALADI foi inaugurado na manhã do dia 1 de julho. O novo espaço contou com o apoio do BPI Capacitar. Pág. 4

VOLUNTARIADO

Como já é habitual, cerca de 50 jovens da fundação ESY-CU de Valencia, em Espanha, regressaram à ALADI para uma semana de voluntariado.

Pág. 5

“O MATOSINHENSE”

O presidente da ALADI e o assessor da direção foram entrevistados pelo “O Matosinhense”. Falaram da instituição e dos recentes projetos.

Pág. 4

FRANCESINHA SOLIDÁRIA

Foi de casa cheia que se realizou a primeira edição da Francesinha Solidária na ALADI. O certame esgotou três dias antes do evento.

Pág. 5

SERVIÇO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Apoio, iniciado no último trimestre de 2017, tem como público-alvo os colaboradores da ALADI, bem como os utentes e seus familiares.

Pág. 8

O festival onde todos são bem-vindos

Pelo sétimo ano consecutivo, a ALADI abriu portas a outras instituições e à comunidade para mais um Festival de Danças e Cantares. Este ano, entre as já habituais instituições, a festa contou com a participação de três outros grupos.



Foi numa tarde dedicada à música e à dança como elemento inclusivo que, pelo sétimo ano consecutivo, se realizou o Festival de Danças e Cantares da ALADI. Pelo palco, montado no exterior da instituição, passaram centenas de utentes provenientes de oito centros do norte que prestam apoio na área da deficiência intelectual. O tempo nem sempre ajudou mas a boa disposição foi uma constante. Este ano, entre as já habituais cantadas, o festival contou com a participação de três grupos diferentes: a Academy Stars, o Rancho Folclórico Infantil do Centro Social e Paroquial de Mindelo e o Espaço Fitness.

O friozinho na barriga

O relógio marcava as 15h quando, pouco a pouco, as instituições começaram a chegar à ALADI e a ocupar a sala que lhes estava destinada. Tiveram uma hora para ultimar pormenores antes das atuações. Com um friozinho na barriga, pelas salas, o ambiente era de muita animação e festa.

Se, em alguns espaços, por trás da porta, se tratava da roupa, da maquilhagem ou de ensaiar uma última vez, noutros poupavam-se energias para o momento de subir ao palco. Regra geral, as instituições foram abandonando as suas salas minutos antes da atuação para se instalarem no exterior e visitarem a feira de artesanato que estava a decorrer

em simultâneo.

“The show must go on”

A festa começou à hora marcada e sem atrasos. A casa anfitriã abriu o festival com uma dança que fazia alusão ao São João e convidava ao bailarico.

Seguiu-se a Unidade de Deficiência do Centro Social e Paroquial de Alfena, com o grupo “Os Cochichos”. Ao longo de 15 minutos de atuação, a instituição cantou várias músicas do repertório tradicional de Valongo. “O projeto dos ‘Cochichos’ surgiu da vontade de criar um grupo com os nossos utentes. Em Alfena, de onde vimos, há muitos cantares tradicionais e decidimos recriar isso”, explicou Joana Oliveira, assistente social

na instituição, acrescentando que o grupo ensaia uma hora por semana.

O grupo que atuou com onze utentes e cinco colaboradores enalteceu o espírito que se vive no festival organizado pela ALADI. “Faz todo o sentido potenciar esta interação para que eles percebam que há outras pessoas em circunstâncias semelhantes e, além disso, é bom ser aberto a toda a comunidade para mostrar todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano”, disse. Ao canto seguiu-se o movimento. A CERCÍ da Guarda estreou-se no festival e, ao longo de 20 minutos, levou o público presente a recordar o “namoro de antigamente”. “A música é uma das áreas que eles mais gostam e que mais lhes dá prazer. Inter-

pretamos modinhas do cancionero da Serra da Estrela e, desta forma, mostramos as capacidades deles e permitimos que conheçam novas pessoas”, contou Paulo Machado, diretor técnico da CERCÍ.

Depois da dança, veio o tradicional rancho. Foi hora de subir ao palco a ARCIL de Lousã. A instituição trouxe ao festival músicas tradicionais da Serra da Lousã, acompanhadas por danças também tradicionais.

Com cerca de 15 minutos de atuação, a APPACDM da Maia presenteou o público com a tuna da instituição. As capas negras ao ombro regressaram, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, e foram um dos pontos altos da tarde. São “Os Amigos da APPACDM”.

“Todos os anos preparamos duas carrinhas para vir e estar no festival. É sempre uma animação pelo caminho. O porco no espeto é uma das melhores atrações”, brincou o professor Trajano Martins, da APPACDM, salientando, num tom mais sério: “É uma alegria estar aqui. Para eles, além do reconhecimento dos seus talentos, o festival é uma oportunidade para mostrarem que também conseguem. Temos de combater o preconceito e promover a inclusão social”. Pela segunda vez, a CERCÍCAPER, de Castanheira de Pera, voltou ao Festival de Danças e Cantares da ALADI, com o grupo “os Serranos”.

Ao final da tarde, a chuva, que ameaçava cair desde o início do festival, interrompeu as atuações. Não obstante, a APPADIMP de Penafiel não arredou pé e afirmou: “Dançamos mesmo assim”. Foram dez minutos com os “Sorrisos de Penafiel”.

Seguiu-se o Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência



da Touguinha. Com 20 utentes e cinco minutos de atuação, a instituição apresentou a dança do grupo “Os Panteras”.

A última instituição a pisar o palco foi a APPACDM de Matosinhos. Para eles, à semelhança da CERCÍ da Guarda, foi uma estreia. “Começamos os ensaios em junho. Escolhemos uma dança indiana por ser original e diferente do que estamos habituados a vê-los interpretar”, revelou Rita Lima, animadora na instituição matosinhense. “A viagem foi muito tranquila, sempre a cantar, até porque, para eles, é uma diversão sair e puder mostrar o que fazemos”, concluiu a responsável.

A fechar o festival esteve novamente o grupo de

música da ALADI.

Novidades

Este ano, entre as já habituais cantadas das instituições que dão apoio na área da deficiência intelectual, o festival contou com a participação de três grupos diferentes: a Academy Stars, o Rancho Folclórico Infantil do Centro Social e Paroquial de Mindelo e o Espaço Fitness.

Enquanto a Academy Star reinou no que toca à dança e o Espaço Fitness no que toca ao desporto, o Rancho Infantil de Mindelo levou o público a recuar no tempo e a recordar as brincadeiras do século XIX. O “lencinho que vai na mão” foi apenas uma delas.

As palavras do presidente da ALADI

Durante a tarde, o presidente da ALADI, Paulo Pinto, subiu ao palco para dar as boas-vindas e agradecer aos presentes. “Só com artistas é possível esta festa e não queria deixar de agradecer a todos os que estão cá. A ALADI é de todos os que gostam e são amigos desta instituição”, começou por dizer.

“Gostaria de agradecer não só a todos os que tornam possível o trabalho na instituição, mas também àqueles que tornam possível esta festa. Sejam os nossos colaboradores, os nossos utentes, as famílias e o grupo de jovens da paróquia, o JORAC”.

Inauguração do Parque Desportivo

O complexo desportivo da ALADI foi inaugurado na manhã do dia 1 de julho. O novo espaço contempla um campo de jogos e um circuito de manutenção e contou com o apoio do BPI Capacitar.



Reza o ditado que “Deus quer, o Homem sonha e a obra nasce”. Com o complexo desportivo da ALADI foi mais ou menos assim. O projeto foi pensado há alguns anos e concretizado há poucos meses. A inauguração decorreu na manhã do dia 1 de julho. O novo espaço contempla um campo de jogos e um circuito de manutenção equipado com aparelhos de exterior para a prática de exercício físico.

O projeto foi elaborado pela antiga direção, presidida pelo Dr. Joaquim Branco que previa a

construção de um campo de jogos e um circuito de manutenção. Este projeto foi candidatado ao BPI Capacitar 2015 e contemplado com cerca de 45.000,00 €. A presente direção decidiu continuar os trabalhos e foram construídos o campo de jogos e o circuito de manutenção, ficando em aberto, dadas as dimensões de terreno que ficam disponíveis para uma próxima oportunidade, a construção do campo de areia para as modalidades desportivas de praia.

Com o novo espaço, a ALADI consegue, assim, alargar a sua oferta. A nova resposta permitirá fomentar

ainda mais a prática de exercício físico nos nossos utentes e, consequentemente, melhorar a sua qualidade de vida.

De recordar que o parque desportivo é apenas uma das muitas obras levadas a cabo ao longo deste ano. O revestimento de todo o edifício da ALADI foi alvo de uma intervenção, bem como algumas salas. O local de trabalho da equipa técnica foi igualmente remodelado.

Para o futuro, estão a decorrer as obras de reestruturação da secretaria e da portaria principal e a criação de um espaço para guardar as viaturas.

“O MATOSINHENSE” NA ALADI

A ALADI concedeu uma entrevista ao jornal “O Matosinhense”. Lado a lado, ao longo de 45 minutos, Paulo Pinto, presidente da ALADI, e Ricardo Rodrigues, assessor da direção, responderam a questões sobre a instituição e sobre os mais recentes projetos, como é o caso do parque desportivo.

Banda “Tal e Qual” anima Francesinha Solidária



Foi de casa e de coração cheio que se realizou a primeira edição da Francesinha Solidária na ALADI. O certame foi um sucesso e esgotou três dias antes da data do evento. Ao longo da noite, a animação musical esteve a cargo da banda “Tal e Qual”. Agradecemos ao Rui e à Alice, proprietários da marca “Cachorro do Mar”, o apoio na preparação e confeção das francesinhas, bem como ao grupo JORAC - Jovens Rumo ao Amor de Cristo - e aos colaboradores da ALADI pelo serviço de mesa e copa.

Voluntariado: Fundação ESYCU regressa à ALADI

Cerca de 50 jovens da fundação ESYCU de Valencia, em Espanha, regressaram à ALADI para uma semana de voluntariado. A equipa iniciou há já alguns anos a experiência de voluntariado na nossa instituição, dando apoio nas atividades de sala, nos lares residenciais, nas tarefas executadas pelos utentes e nos momentos lúdicos e de descontração. Com o sol de agosto a convidar aos passeios junto à beira-mar, várias foram as caminhadas com os nossos utentes.



Viver o verão

Cinema, piscina, passeios pelo jardim, visita a museus e desporto foram algumas das atividades que ajudaram os nossos utentes a celebrar o sol do verão.



Passear por parques

O parque de Picoutos, em Leça do Balio, e o parque Basílio Teles, em Matosinhos, foram dois dos locais visitados pelos nossos utentes durante o verão. No parque Basílio Teles, após algumas brincadeiras, lancharam ao ar livre.

Peregrinação a Fátima

Como é habitual, a ALADI organizou uma visita ao Santuário de Fátima. Os nossos utentes e colaboradores tiveram a oportunidade de assistir à Eucaristia, almoçando, de seguida, no Lar de Santa Beatriz. Obrigada por, mais uma vez, nos terem recebido tão bem.

Piscinas

Foram vários os dias de férias dedicados à piscina e ao “bronze”. Os nossos utentes disfrutaram do sol na piscina das Marés, em Leça da Palmeira.

Cinema

O cinema também fez parte dos planos de agosto. Em Vila do Conde assistiram à “Curtas para todos”. No final, além do lanche, puderam descontrair no jardim da Praça da Republica.

De barco na ria de Aveiro

Em agosto, os nossos utentes navegaram de moliceiro na ria de Aveiro.

Monumentos

Por terras de Santa Maria da Feira, após visitarem um castelo, os utentes fizeram um piquenique medieval. O Sealife, em Matosinhos, também recebeu os nossos jovens para uma visita guiada ao mundo animal. Em Serralves, a ALADI frequentou a oficina “Cozinhar com o sol”. Foi a primeira vez que cozinham em fornos solares.

Desporto

Em julho, a ALADI participou num torneio de futebol, na APPACDM de Matosinhos. Colaboradores e utentes ficaram frente a frente em alguns jogos de convívio.

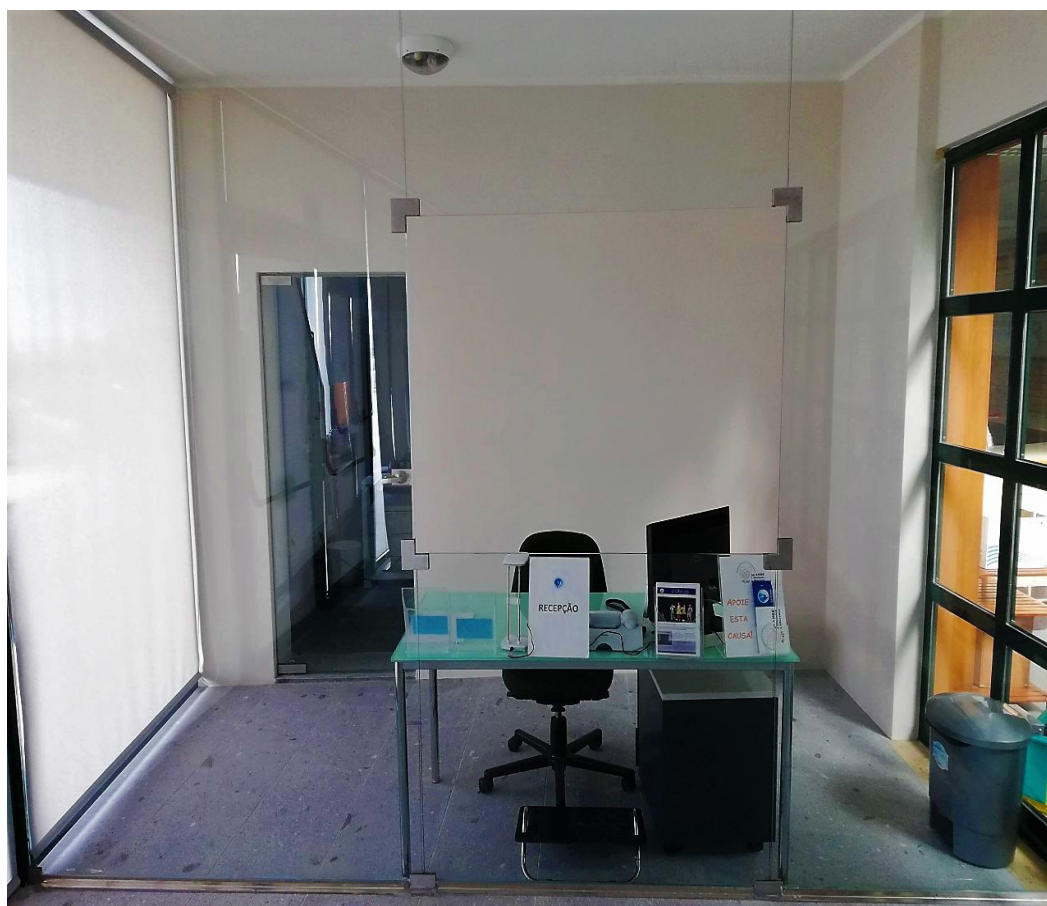
PASSEIO DE FINAL DE ANO



Foi no Parque de Raró, em Vila do Conde, que se realizou o passeio de final de ano da ALADI. Em pleno mês de julho e com o sol a espreitar, a animação foi uma constante. É caso para dizer: que venha o próximo!

Obras dão nova cara à ALADI

Com um investimento de cerca de 35 mil euros, ao longo do terceiro trimestre do ano, a ALADI remodelou vários espaços da instituição.



Na entrada principal (ver imagem de cima à esquerda) foi criado um guichet para a receção, com o intuito de ter uma apresentação mais formal na triagem e encaminhamento de utentes, familiares e visitantes. Exteriormente (fotografia em cima à direita), na fachada principal, além de terem sido substituídos os degraus e corrigidas as inclinações para melhorar a aderência de quem ali passa, foram aplicadas guardas para apoiar quem tem mais dificuldade na marcha.

O espaço amplo que englobava os serviços de apoio técnico e psicossocial foram transformados em duas partes, permitindo a reorganização das equipas por áreas de intervenção e melhorando a eficácia da equipa no atendimento às questões do funcionamento diário. Nas imagens abaixo, é possível observar os gabinetes após a reabilitação. Soma-se uma nova sala criada para as consultas de psicologia dadas a utentes, familiares e colaboradores da ALADI (ver página 8).



Serviço de Psicologia Clínica

Apoio é prestado pela psicóloga Cláudia Albuquerque e destina-se a utentes, respetivos familiares e colaboradores da ALADI. Entre o último trimestre de 2017 e julho deste ano já foram dadas 213 consultas.



Há cerca de um ano, a ALADI disponibilizou um novo serviço de apoio aos utentes, familiares e colaboradores da instituição: o serviço de psicologia clínica. As consultas, iniciadas no último trimestre de 2017 e dadas no gabinete de psicossocial (ver imagem) não têm qualquer custo. Com este novo apoio, a ALADI procura dar uma resposta psicossocial mais abrangente a todos os cuidadores de pessoas com dificuldades intelectuais e de desenvolvimento.

Aos utentes, as sessões

visam atenuar as suas dificuldades diárias, promovendo uma relação de confiança e ajuda que contribua para o seu bem-estar.

Aos colaboradores, as consultas promovem o acompanhamento psicoterapêutico individualizado, nas variadas problemáticas de cariz pessoal e profissional. Por último, aos familiares, o acompanhamento poderá ser de psicoterapia individual, familiar ou conjugal.

Mais de 200 consultas dadas

Entre o último trimestre de 2017 e julho do ano corrente foram dadas 213 consul-

tas. As sessões são asseguradas pela Psicóloga da ALADI, a Dra. Cláudia Albuquerque e, dependendo da problemática, poderão ser semanais, quinzenais ou mensais. A frequência do acompanhamento é determinado mediante o diagnóstico.

Quem se quiser inscrever, poderá fazer o pedido diretamente à Dra. Cláudia Albuquerque ou através da equipa técnica. No caso das famílias, por vezes, é a Dra. Susana Marques, assistente social da ALADI, quem faz o encaminhamento. Os colaboradores podem ainda sinalizar colegas que considerem necessitar.

MAGUSTO SOLIDÁRIO E ASSEMBLEIA GERAL

Com o aproximar de mais um S. Martinho, a ALADI abre portas para a festa. A 16 de novembro, pelas 20.30 hors, haverá castanhas para quem quiser participar no Magusto Solidário. Antes, pelas 19 horas, será analisado, em assembleia-geral, o orçamento para 2019.